

## **O PLANEJAMENTO COMO ATO POLÍTICO E PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CACULÉ-BA**

*Deissy Luzia Alves Nogueira*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Eliane Duarte de Almeida*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Maria Madalena Rodrigues Pereira*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Vanusa Rocha da Silva*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

**Resumo:** O presente trabalho aborda a relevância do planejamento escolar, bem como, os caminhos metodológicos percorridos, a escuta sensível dos colegas professores da educação básica, apresenta algumas reflexões com o objetivo de discutir o planejamento como ato político através da pesquisa-ação de cunho qualitativo, fundamentado nos autores Gandin (2007), Vasconcellos (2000) e Libâneo (1994, 2005). Além disso, discute sobre planejamento coletivo, participação democrática no Projeto Político Pedagógico e, em específico, a análise de informações obtidas a partir da prática em sala de aula, tendo em vista a necessidade de discutir e desconstruir paradigmas relacionados ao planejamento escolar, ação-reflexão e reflexão-ação. Como resultados, os estudos apontam que, na escola pesquisada, os professores reconhecem a importância do planejamento e procuram utilizá-lo no seu cotidiano em busca da melhoria educacional.

**Palavras- Chave:** Ato Político. Planejamento. Prática Pedagógica.

### **Introdução**

O planejamento sempre foi um instrumento básico e necessário em qualquer hora de trabalho do ser humano e nas unidades escolares não deve ser diferente. O ato de planejar tem de ser considerado como uma ferramenta norteadora do trabalho pedagógico, pois é através deste que, o professor analisa uma realidade e prever formas alternativas da ação visando superar dificuldades e alcançar objetivos propostos.

Partindo do pressuposto de que ainda há uma grande lacuna entre a teoria e a prática, baseada na má qualidade do planejamento escolar é que se propõe a pesquisa, análise e discussão para definir da melhor forma possível, ações que viabilizem o pensamento crítico e a realização de um trabalho eficaz que possam atender às necessidades do contexto escolar, uma vez que esta prática requer conhecimentos específicos e disposição para mudanças de atitudes, no sentido de tornar significativo o trabalho em sala de aula.

O planejamento escolar, de acordo com Libâneo (2005), diz respeito à atividade de revisão de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades de atender objetivos e atingir, dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, o tempo de execução e as formas de avaliação.

Na condição de acadêmicas do curso de Pedagogia, professores atuantes, críticos e pesquisadores, embasados nos estudos de Vasconcelos, Libâneo e Gandin, percebe-se que há uma grande necessidade de discutir e desconstruir paradigmas sobre o tema em voga. Nesse sentido, o que se deseja é explicitar o significado do planejamento em relação às implicações no resultado do trabalho pedagógico, pois apesar desta temática ser amplamente discutida na atualidade, alguns equívocos ainda são cometidos, uma vez que, planejar não se limita a elaboração dos planos de trabalho, mas a uma atividade permanente de reflexão-ação-reflexão.

No intuito de aprofundar este debate o artigo traz, além dessa seção introdutória, as seções que se seguem tais como: os caminhos metodológicos percorridos, uma breve revisão de literatura sobre o tema discutido, os resultados da pesquisa advindos das experiências das acadêmico-docentes, bem como a escuta sensível dos colegas professores da educação básica e, ainda, a seção que apresenta algumas reflexões conclusivas.

### **Caminhos Metodológicos Percorridos**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Laudelino José da Silva, situada no Povoado de Várzea- Grande município de Caculé, Estado da Bahia. A escola conta atualmente com onze professores distribuídos entre os turnos matutinos e vespertinos e no total de duzentos alunos, a equipe pedagógica é composta por: diretora, secretária, vice- diretora e coordenadora pedagógica.

Foi através de um questionário e entrevista aplicados aos docentes, participação de reuniões pedagógicas e análise documental do Projeto Político Pedagógico que foi possível chegar aos resultados desta pesquisa. Sendo assim, a metodologia adotada é a pesquisa-ação, de cunho qualitativa, com finalidade prática de recolher as informações dos professores a respeito do planejamento.

### **Caracterização do Local de Estudo – Caculé/Ba**

Caculé é um município do interior do estado da Bahia, no Brasil. Localiza-se na zona fisiográfica da Serra Geral, no Polígono das secas do Nordeste brasileiro, na Região Sudoeste da Bahia. O município limita-se ao norte com os municípios de Ibiassucê e Caetité, ao sul com os municípios de Jacaraci e Condeúba, a leste com os municípios de Guajeru, Rio do Antônio e a oeste com o município de Pindaí, Licínio de Almeida. O município com mais de 300 mil habitantes que se localiza mais próximo a Caculé é o de Vitória da Conquista, distando cerca de 240 quilômetros.



**CACULÉ-BA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Extraído do site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacul%C3%A9>, visitado em 31/08/17 às 17h20min.

## **Dialogando com os autores sobre planejamento educacional**

É fato que a cada dia demanda a necessidade de um planejamento, como ação política, que haja interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, possibilitando uma forte relação da escola com a comunidade para a construção de uma nova realidade. No entanto, isso só será possível a partir de um Projeto Político Pedagógico bem elaborado, construído com o envolvimento de todos os segmentos, assumindo um compromisso sócio-político considerando os interesses reais e coletivos da comunidade local.

Para que o planejamento se torne um orientador da ação docente, ele precisa refletir um processo de organização e coordenação do fazer pedagógico, articulando a atividade escolar, as práticas culturais e sociais da escola, os objetivos, os conteúdos, os métodos e o processo de avaliação.

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

Nesse sentido, o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas e tomadas de decisões possibilitando a revisão constante das ações e melhores posições diante dos desafios apresentados. O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas sendo que também pode ser compreendido como o define Vasconcellos (2000, p. 79):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Os momentos de planejamentos compartilhados são extremamente importantes para o coletivo da escola, oportunizando a todos a participação nas tomadas de decisões e um melhor acompanhamento da proposta pedagógica elaborada pela comunidade, além de possibilitar uma avaliação com qualidade não só do seu trabalho, mas da escola como um todo percebendo de perto onde é preciso ser retomado e criar estratégias para que essa retomada atinja os objetivos.

Em consonância com essa afirmação, Gandin (2007) salienta que para se alcançar objetivos em relação ao processo educativo são necessários um planejamento baseado na construção e reconstrução, tanto do conhecimento como da prática pedagógica. Desse modo, percebe-se o planejamento como um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para solucionar problemas e tomar decisões, possibilitando também uma revisão para uma nova prática.

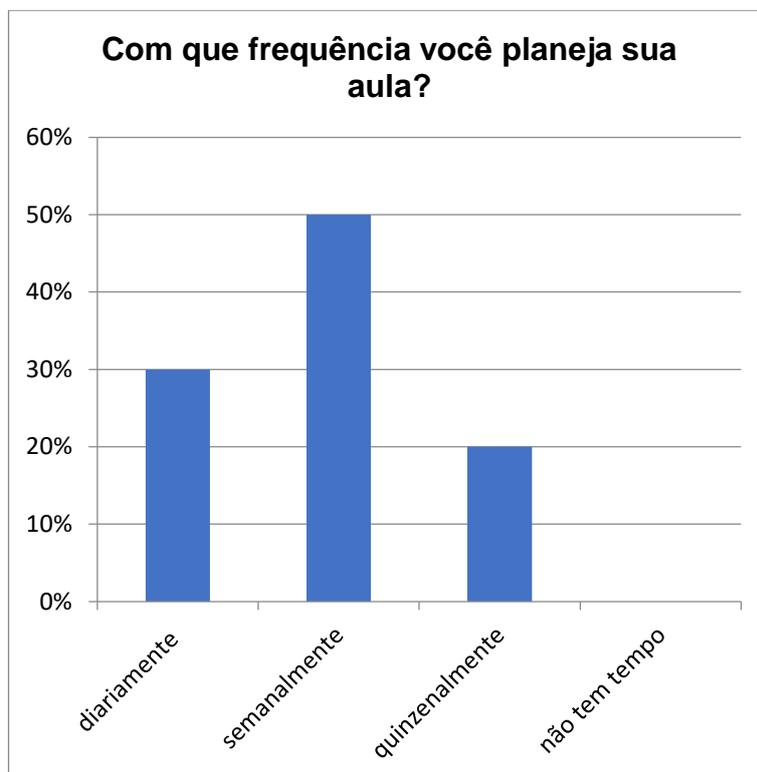
De acordo com Vasconcellos (2000, p.79) o conceito de planejar fica claro, pois, “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.”

Assim sendo, o professor ao planejar o trabalho deve ter uma familiaridade com o que deseja aplicar de modo que possa selecionar os recursos, o método e a avaliação mais coerente com a situação vivenciada buscando a concretização do seu trabalho através de reflexões sobre a prática e resultados obtidos, num constante aperfeiçoamento através da ação-reflexão-ação para poder atingir avanços mais significativos.

## **Resultados e Discussões**

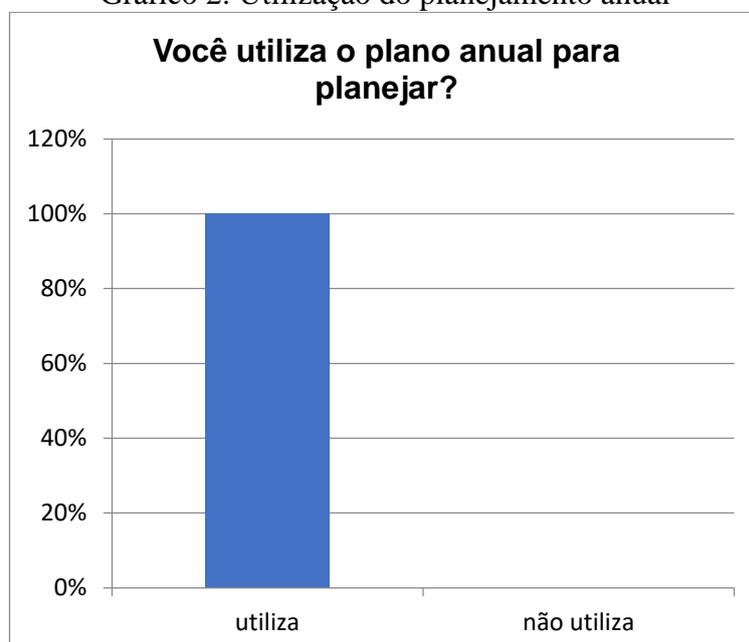
A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Laudelino José da Silva com 11 professores e a Coordenadora Pedagógica com o intuito de saber como funciona o planejamento na visão dos professores, para isso foi aplicado um questionário com algumas questões com o objetivo de verificar como os docentes se planejam, se utiliza o plano anual, se ocorre de forma democrática, qual a importância do mesmo para a sua prática pedagógica e por fim se os docentes aplicam em sala de aula. Segue abaixo (Gráfico 1 e Gráfico 2) com os resultados da pesquisa:

Gráfico 1: Frequência do planejamento



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 2: Utilização do planejamento anual



Fonte: Dados da Pesquisa

Os gráficos acima apontam que a maior parte dos professores planejam semanalmente e todos utilizam o plano anual, uma vez que o plano diário não é partir do nada para o impossível, mas, utilizar do plano anual para, com responsabilidade traçar metas e objetivos a serem atingidos. Para os pesquisados o planejamento é muito importante para a sua organização e principalmente para uma previsão dos conteúdos a serem ministrados e objetivos a serem atingidos.

Nesse sentido, Vasconcellos (1996) aponta um ponto que marca muito a vida do professor que é o ato de planejar, primeiro vem à intenção, segundo a exposição deste plano e terceiro a que ele vai atingir. Portanto, o professor deve sempre dentro das suas ações ter o hábito de fazer a ação reflexão, desse modo, poderá identificar suas dificuldades e procurar corrigi-las ou desconstruí-las e/ou reconstruí-las. Os professores, para concretizarem com confiança seu trabalho, necessitam simular uma pré- visão básica da ação a serem desenvolvidas. Isto os conduzirá a uma reflexão sobre o seu ensino e, numa constante busca de aperfeiçoamento, atingir avanços mais significativos, em que trará estímulos e, assim, novos incentivos.

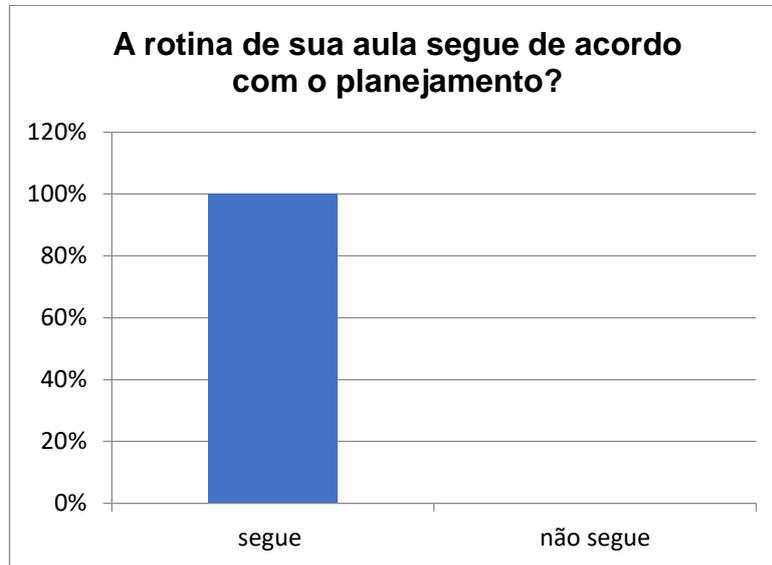
Na terceira e quarta questões as quais serão visualizadas no gráfico a seguir, os pontos foram, se o plano é de fato aplicado na sala de aula e se seguem fielmente a rotina.

Gráfico 3: Aplicação do plano de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4: Rotina de aula/planejamento

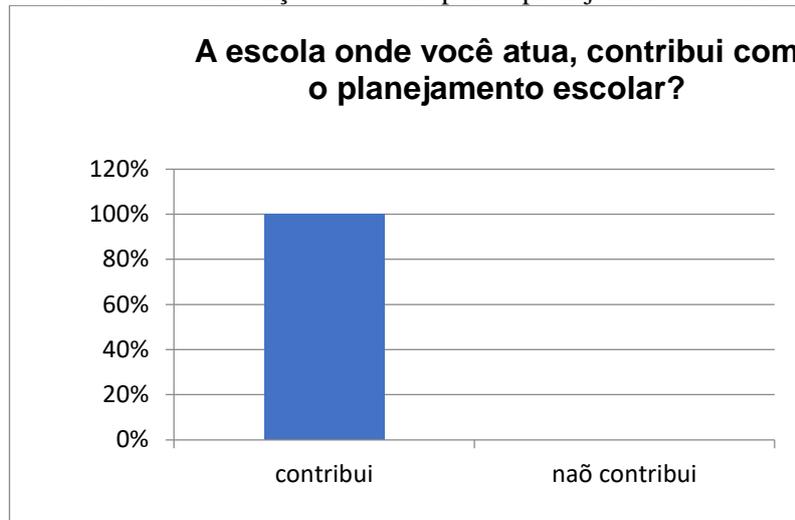


Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados, foi possível notar com unanimidade que os professores, aplicam o plano elaborado no momento da sua aula e estes mesmos são fieis a rotina da aula em relação ao planejamento, pois os docentes consideram que sem ele, é impossível chegar ao objetivo desejado. Na quinta e sexta questão, representadas pelos gráficos 5 e 6, o questionamento foi se a escola onde o docente atua contribui com o planejamento e se há uma comparação entre a teoria e a prática no momento da elaboração do mesmo.

Nesse sentido, Luckesi (1992) afirma que ao planejar apenas preenchendo fichas com conteúdos, objetivos, metodologias, formas de avaliação o professor não está fazendo uma ação transformadora simplesmente preenchendo formulário que não terá cunho pedagógico algum. O planejamento é um conjunto de ações que são preparadas projetando um determinado objetivo, em outras palavras é “um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. (Luckesi, 1992, p.121). Sendo assim podemos afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional.

Gráfico 5: contribuição da escola para o planejamento escolar



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 6: Relação entre teoria e prática no planejamento escolar



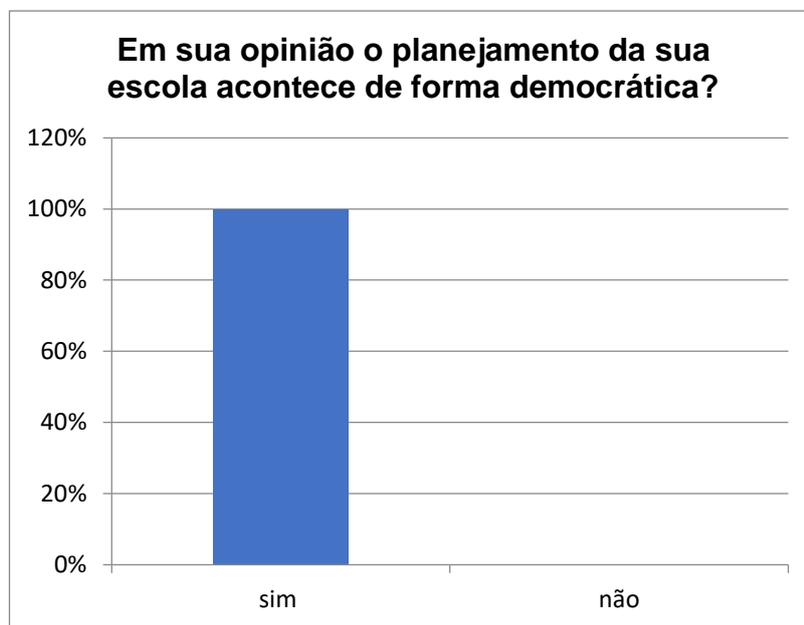
Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 5, todos afirmaram que a escola onde atuam, contribui para o planejamento e no gráfico 6, maior parte faz comparação entre teoria e prática, uma vez que, o ensino não poderá ser visto de forma mecânica, separada das relações entre escola e realidade, sendo assim os conteúdos

precisam estar de acordo com a experiência de vida dos alunos. Na questão mostrada no gráfico a seguir, a pergunta foi se o planejamento escolar acontece de forma democrática.

Sendo assim, o estudo demonstra que o docente, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar sabe que deve participar elaborar e organizar os planos para atender o nível de seus alunos, bem como, o objetivo almejado. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno deverá aprender. Para Vasconcellos (2000), o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Como vemos fica reservado ao planejamento à função de direcionar o trabalho de forma que esta aconteça de maneira consciente e capaz de organizar e proporcionar mudanças.

Gráfico 7: Como acontece o planejamento da escola



Fonte: Dados da pesquisa

Neste item, evidencia-se que todos concordam o questionamento realizado. O gráfico demonstra que todos os participantes da pesquisa consideram o planejamento de sua escola de forma democrática, justificando que o mesmo acontece coletivamente, onde todos possam dar sugestões, ou fazer alguma modificação de acordo com a necessidade de cada turma, pois será mais bem colocado em ação e eficaz, se for construído coletivamente e de forma democrática. Conforme o Ministério da Educação,

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado. (MEC, 2006, p. 40)

Desse modo, percebe-se a importância da troca de experiências entre professores, considerando a realidade dos seus alunos, bem como, as necessidades da sua escola, o que por sua vez, tende a melhorar a prática docente.

## Conclusão

Conclui-se, que a efetivação da prática democrática da construção de um ambiente educativo propício à articulação de saberes para a elaboração do planejamento participativo requer atitudes concretas com objetivos claros, de acordo com as necessidades e a realidade do ambiente em que está sendo construído, pois é o momento oportuno para discutir e traçar novas práticas educativas que contribua de forma significativa para esta formação social do homem, num processo democrático, que fundamenta uma educação como prática social, abarcando sujeitos que são integrados num propósito educacional.

O planejamento escolar perde seu sentido se for visto de maneira neutra e sem valor político agregado, pois planejar envolve reflexão, tomada de decisões, intencionalidade clara para promover a integração dos profissionais voltados para uma ação profissional qualificada.

O processo democrático requer transparência para que uma coletividade possa agir conscientemente para os fins da instituição escolar e o professor que pensa de forma crítica, se preocupa em alcançar qualidade em sua prática pedagógica, o planejamento se torna necessário. Para que esse professor possa planejar sua aula, é preciso que ele leve em conta o contexto social onde a escola está inserida e a experiência dos alunos extra e intra- escolar.

## Referências

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 27/11/2008.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Como Prática Educativa**. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5 Ed. Goiânia : Alternativa, 2000.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 06/07/2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento - Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15º ed. São Paulo: Libertad, 1996.